

**UNIVERSIDADE DE RIO VERDE (UniRV)  
CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**BRUNO CABRAL FARIA**

**RELATÓRIO TÉCNICO SOBRE ABERTURA E FECHAMENTO DE  
EMPRESAS NO BRASIL NO PERÍODO DE 2000 A 2019**

**RIO VERDE, GO**

**2021**

**BRUNO CABRAL FARIA**

**RELATÓRIO TÉCNICO SOBRE ABERTURA E FECHAMENTO DE EMPRESAS  
NO BRASIL NO PERÍODO DE 2000 A 2019**

Relatório Técnico-Científico apresentado como requisito para a aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II no curso de bacharelado em Ciências Contábeis da Universidade de Rio Verde (UniRV) sob a orientação da Professora Ma. Eliene Aparecida Moraes.

**RIO VERDE, GO**

**2021**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço aos meus pais, que sempre foram meus maiores apoiadores na vida pessoal, profissional e acadêmica – em especial ao meu pai, que faleceu em julho deste ano. Agradeço ao corpo docente da universidade, que me ajudou a chegar até aqui – especialmente a Prof.<sup>a</sup> Ma. Eliene Aparecida de Moraes, que aceitou o desafio de me instruir na realização deste trabalho. Agradeço aos meus colegas de classe e trabalho pelo apoio e ajuda durante essa fase da minha vida.

## **RESUMO**

O objetivo deste relatório técnico-científico é apresentar os dados referentes a aberturas e fechamentos de empresas no Brasil no período de 2000 a 2019. Foram coletados dados disponíveis no Mapa de Empresas do IBGE de diferentes naturezas jurídicas (Sociedade Limitada, Cooperativa, Eireli, Empresário Individual e Sociedade Anônima) dos 26 estados brasileiros e do Distrito Federal, e então distribuídos em períodos de 4 anos, chegando assim a 5 recortes de períodos. Esses recortes foram distribuídos em tabelas regionais e nacionais, para que fosse analisado o escopo geral do país e as regiões que o compõem. As análises mostram diversas diferenças e desigualdades na economia brasileira, com grande parte das empresas nacionais presentes nas regiões Sul e Sudeste, enquanto o Centro-Oeste tem um papel relevante na economia, embora ainda distante, e as regiões Norte e Nordeste têm baixos números em relação aos demais. Mostram também os impactos da crise de 2008 no Brasil e o aumento do número de empresas presentes no país em relação ao início do século.

**Palavras-Chave:** Abertura. Fechamento. Brasil.

## **ABSTRACT**

The purpose of this technical-scientific report is to present data regarding openings and closings of companies in Brazil in the period of 2000 to 2019. Data available in the IBGE's (Brazilian Institute of Geography and Statistics) Demography of Enterprises of different legal natures (Limited Society, Cooperative, Eireli, Individual Entrepreneur, and Anonymous Society) were collected from the 26 Brazilian states and the Federal District, and then distributed in periods of 4 years, thus reaching cuts of 5 periods. These cuts were distributed in regional and national tables, so that the general scope of the country and the regions that compose it could be analyzed. The analyzes show several differences and inequalities in the Brazilian economy, with most national companies present in the South and Southeast regions, while the Central-West plays a relevant role in the economy, although still distant, and the North and Northeast regions have low numbers in relation to the others. They also show the impacts of the 2008 crisis in Brazil and the increase in the number of companies present in the country in compared to the beginning of the century.

**Keywords:** Openings. Closings. Brazil.

## LISTA DE TABELAS

<b>TABELA 1</b> – Quantidade de empresas abertas e extintas durante o período de 2000 a 2019 no Brasil.....	13
<b>TABELA 2</b> – Índices de abertura e fechamentos de empresas durante o período de 2000 a 2019 no Brasil.....	13
<b>TABELA 3</b> – Abertura e fechamento de empresas durante o período de 2000 a 2019 na região Centro-Oeste.....	16
<b>TABELA 4</b> – Abertura e fechamento de empresas durante o período de 2000 a 2019 na região Sudeste.....	17
<b>TABELA 5</b> – Abertura e fechamento de empresas durante o período de 2000 a 2019 na região Sul.....	19
<b>TABELA 6</b> – Abertura e fechamento de empresas durante o período de 2000 a 2019 na região Nordeste.....	20
<b>TABELA 7</b> – Abertura e fechamento de empresas durante o período de 2000 a 2019 na região Norte.....	21
<b>TABELA 8</b> – Médias de abertura e fechamento de empresas durante o período de 2000 a 2019 nas regiões brasileiras por estado .....	21

## **LISTA DE ABREVIATURAS DE SIGLAS**

PMEs – Pequenas e Médias Empresas

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

EI – Empresário Individual

GEM – Global Entrepreneurship Monitor

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
1.1 OBJETIVO .....	8
1.2 JUSTIFICATIVA .....	9
<b>2 METODOLOGIA.....</b>	<b>11</b>
<b>3 ANÁLISE E DISCUSSÃO SOBRE OS DADOS .....</b>	<b>12</b>
3.1 Abertura e Fechamento de Empresas em nível de país .....	12
3.2 Abertura e Fechamento de Empresas por Regiões Brasileiras .....	15
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>22</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>24</b>



# 1 INTRODUÇÃO

O Brasil é considerado uma economia emergente, que vem crescendo desde o final do século XX e início do século XXI, passando por altas e baixas no mercado. Segundo o Banco Mundial, o Brasil alcançou uma população de aproximadamente 211 milhões de pessoas em 2019, sendo o 6º país mais populoso do mundo. Com tanta gente e com tantas possibilidades de mercado, o país atrai investimentos estrangeiros e oportunidades de negócios para novas empresas.

Essas oportunidades geram bons frutos, prosperidade e oportunidades de emprego para a população, mas também ampliam a desigualdade social entre as regiões. Os habitantes de regiões onde as oportunidades não chegam são obrigados a procurar por alternativas: migrar para outras regiões onde há oportunidades ou criar a oportunidade por si sós.

Abrir um negócio por si só é um desafio, pois o amanhã não é garantido, e são diversos os fatores que devem ser levados em consideração para a sobrevivência do empreendimento – alguns são simples, outros, mais complicados. Só o desejo de ter um negócio não basta: é preciso planejamento e conhecimento. Não é à toa que estudos realizados pelo SEBRAE apontam que 24% das empresas fecham com menos de dois anos de existência.

Esse estudo busca representar um pouco do panorama empresarial do Brasil de modo geral e dentro de suas regiões, apresentando números de aberturas e fechamentos ao longo dos anos, permitindo uma análise sobre a desigualdade social, naturezas jurídicas mais utilizadas, anos com os melhores e piores números de aberturas e fechamentos, fatores que levam as pessoas a empreender, entre outros.

## 1.1 OBJETIVO

Trata-se de relatório técnico-científico com o objetivo de apresentar dados estatísticos sobre a abertura e fechamento de empresas no Brasil.

## 1.2 JUSTIFICATIVA

O estudo desenvolvido neste relatório buscou tratar das taxas de natalidade e mortalidade das empresas no Brasil. Embora existam muitas informações sobre o assunto em diversas obras, não existem muitas pesquisas direcionadas especificamente para o tema, e os trabalhos que mais se aproximam da temática são geralmente voltados para as taxas de mortalidade e sobrevivência das empresas, deixando de lado as taxas de natalidade.

A criação de novas empresas é essencial para a geração de novos empregos e de oportunidades para a mobilidade social, além de contribuir para o aumento da competitividade e a eficiência econômica (NAJBERG; PUGA; OLIVEIRA, 2000). As pequenas e médias empresas (PMEs) têm um impacto substancial em situações de desenvolvimento local, na medida em que geram empregos e, conseqüentemente, incentivam o ambiente empresarial regional (ANDRADE; DE LIMA; PIERINI; TAVARES, 2004).

Sobre a importância da criação de empresas para a geração de empregos, Castanhar (2007) discorre que regiões com menores taxas de natalidade, embora não sofram no curto prazo com a criação de empregos, acabam perdendo a capacidade de geração de empregos no longo prazo.

As micro e pequenas empresas têm um papel de extrema importância no desenvolvimento e na sustentação da economia brasileira, pois estão espalhadas em grande quantidade por todo o Brasil e pela sua fortíssima capacidade geradora de empregos (KOTESKI, 2004).

Com o nível de desemprego, os pequenos negócios passaram a ser alternativa de ocupação de mão de obra; com isso, surgiram as iniciativas para a abertura de micro e pequenas empresas (SILVA, 2015).

A abertura de novos negócios é, muitas vezes, impulsionada pelo desejo de independência financeira ou mesmo como uma forma de se enfrentar o desemprego (BARRETO; ANTONOVZA, 2016). Cestare e Peleias (2008) apontam também que as PMEs surgem a partir da ação de pessoas que se lançam ao empreendimento na busca de realização profissional e pessoal.

Pinheiro e Neto (2019) apontam que alguns fatores que contribuem para mortalidade das micro e pequenas empresas no Brasil são:

Desempregados antes de abrir o negócio; pouca experiência no ramo; abriram o negócio por necessidade ou exigência de cliente/fornecedor; ausência de planejamento; falta de apoio financeiro dos bancos; falta de inovação nos produtos/serviços; falta de investimento na capacitação da mão-de-obra; não faziam o acompanhamento rigoroso de receitas e despesas; e falta de capacitação em gestão empresarial.

Borges e Oliveira (2014) apontam que fatores como deficiência no planejamento, falta de técnicas de *marketing*, de avaliação de custos e fluxo de caixa e desenvolvimento de novos produtos também influenciaram o índice de mortalidade/sobrevivência das PMEs, sendo outros responsáveis pela mortalidade de empresas no Brasil.

Quanto a fatores condicionantes para o insucesso das empresas, Souza et al. (2011) apontam que alguns fatores determinantes para tal são: culpa do governo, da inflação, do mercado, dos concorrentes, dos fornecedores, dos juros altos cobrados pelos bancos e da infidelização dos clientes. A carga tributária elevada é o fator assinalado que mais impacta as empresas (SEBRAE, 2007, p. 40).

Existem também fatores internos que podem ser impactantes para a falta de sucesso das empresas, tais como o desencontro dos objetivos da empresa com os interesses do empresário e a falta de recursos financeiros para tocar o negócio (SOUZA et al., 2011).

De acordo com Fatoki (2014) apud Pinheiro e Neto (2019), as pequenas e microempresas são importantes para enfrentar os desafios da criação de emprego, crescimento econômico, distribuição equitativa da renda e estímulo geral do desenvolvimento econômico. Como as PMEs são cruciais para o desenvolvimento do país, o fechamento desse tipo de empresa traz consequências como a eliminação de postos de trabalho, perdas financeiras e problemas de autoestima (BORGES & OLIVEIRA, 2014).

Sobre a relevância das empresas para o crescimento e desenvolvimento econômico do país, Rocha (2008) aponta que as microempresas são de extrema importância para tal, pois em tempos de crise, onde as vagas de empregos oferecidas pelas grandes empresas se tornam escassas, os pequenos empreendimentos se tornam uma alternativa de ocupação para a população.

Em 2019, uma pesquisa divulgada pelo IBGE apontou que 50,5% das empresas ativas estão no Sudeste, 22,5% no Sul, 14,9% no Nordeste, 8,4% no Centro Oeste e 3,7% no Norte.

O tema abordado tem relevância por estar diretamente ligado ao aspecto econômico das cidades, estados e país desde a geração de empregos e a contribuição através de impostos. Por

isso, é importante se aprofundar no tema, pois uma empresa que fecha significa uma determinada quantidade de empregos que deixa de existir e um valor de impostos que deixa de ser recolhido para o governo, enquanto uma empresa que abre é um leque de novas oportunidades para crescimento do ramo e da economia no geral.

O relatório técnico delimita-se à apresentação de dados estatísticos sobre a abertura e fechamento de empresas no Brasil num período de 20 anos (2000 a 2019), abrangendo todos os tipos de sociedade e empresas individuais.

## **2 METODOLOGIA**

Em relação aos procedimentos de pesquisa, foi utilizada a pesquisa exploratória para o desenvolvimento deste relatório técnico-científico. De acordo com Révillion (2003), a pesquisa exploratória é o primeiro contato com o tema a ser trabalhado, com os sujeitos a serem investigados e com as fontes secundárias disponíveis. Essas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito. Pode-se dizer que essas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições (GIL, 2002).

A coleta de dados para o desenvolvimento do relatório técnico-científico foi realizada através do *website* do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que tem como missão retratar o Brasil através de análise, pesquisa e disseminação de informações de natureza estatística (demográfica e socioeconômica) e geocientífica (geográfica, cartográfica, geodésica e ambiental).

O método de pesquisa utilizado foi o bibliográfico documental, pois apoia-se em artigos, teses e livros sobre o assunto, e se utiliza de documentos resultantes de pesquisas realizadas pelo IBGE e pelo Governo Federal, que podem ser encontrados no mapa de empresas no *website* do governo, com uma análise das informações disponibilizadas. Sobre a pesquisa bibliográfico-documental, Gil (2002) discorre da seguinte maneira:

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. A pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa.

Os dados coletados para a realização deste projeto foram organizados em planilhas eletrônicas de maneira que esses dados brutos fossem lapidados e se tornassem comparáveis, permitindo assim um estudo mais profundo sobre a abertura e fechamento de empresas no Brasil.

### **3 ANÁLISE E DISCUSSÃO SOBRE OS DADOS**

Foram recolhidas informações do período de 2000 a 2019 sobre abertura e fechamento de empresas, e também informações referentes a abertura de empresas de acordo com suas naturezas jurídicas (Sociedade Limitada, Cooperativa, Eireli, Empresário Individual e Sociedade Anônima), que foram selecionadas em função de sua representatividade no total de aberturas no período abordado. Em 2021, até do mês de setembro, existem 18.732.361 empresas ativas de acordo com os dados disponibilizados no *website* do IBGE, no Painel Mapa de Empresas, e 99,66% das empresas se caracterizam como cooperativas (0,18%), Eireli (5,45%), empresários individuais (70,32%), sociedades anônimas (0,93%) e sociedades limitadas (22,78%).

Os demais tipos de empresas – consórcio de sociedades e simples, empresa pública, sociedade estrangeira, grupo de sociedades, sociedade de economia mista, sociedade em comandita por ações, sociedade em comandita simples, sociedade em conta de participação e sociedade em nome coletivo – somam apenas 0,34% do total de empresas ativas. Por isso, os tipos acima mencionados foram escolhidos por conta da representatividade no percentual total de empresas ativas no ano de 2021 (dados colhidos até o mês de setembro).

Os dados recolhidos foram divididos em recortes de 4 anos, que deram origem a 5 períodos para a análise. A análise foi dividida em duas partes: a primeira seção analisa os dados referente ao Brasil e segunda seção foca na análise dos dados referente às regiões do país.

#### **3.1 ABERTURA E FECHAMENTO DE EMPRESAS EM NÍVEL DE PAÍS**

Nessa seção buscou-se apresentar a análise referente a abertura e fechamento de empresas no Brasil durante o período de 2000 a 2019, englobando empresas tipificadas como Sociedades Limitadas, Cooperativas, Eireli, Empresário Individual e Sociedade Anônima. A

Tabela 1 demonstra a quantidade de empresas abertas e extintas durante o período de 2000 a 2019, no geral e para cada tipo específico de empresa.

**TABELA 1** – Quantidade de empresas abertas e extintas durante o período de 2000 a 2019 no Brasil

<b>Dados das Empresas</b>	<b>2000-2003</b>	<b>2004-2007</b>	<b>2008-2011</b>	<b>2012-2015</b>	<b>2016-2019</b>
Total de Empresas					
Abertas	2.012.087	2.102.714	4.377.678	7.441.336	10.120.298
Total de Empresas					
Extintas	594.342	659.039	4.048.974	2.700.119	5.463.778
Sociedades Limitadas					
Abertas	1.055.907	1.061.348	1.371.560	1.140.601	1.037.583
Cooperativas Abertas	9.811	8.877	7.543	6.420	7.243
Eireli Abertas	50.769	72.819	134.678	349.260	538.153
Empresário Individual					
Abertas	864.895	922.601	2.811.228	5.890.544	8.480.546
Sociedades Anônimas					
Abertas	27.037	32.458	44.728	42.737	39.077

Fonte: Elaborado pelo autor.

Ao analisar as Tabela 1, podemos identificar que desde o início do período estudado existe um crescimento constante nos números de abertura e fechamentos de empresas. O período em que mais houve empresas abertas e extintas foi o de 2016-2019, com o total de 10.120.298 empresas abertas e 5.463.778 empresas extintas, enquanto o período com os menores números de abertura e extinção de empresas foi de 2000-2003, com um total de 2.012.087 empresas abertas e 594.342 empresas fechadas.

**TABELA 2** – Índices de abertura e fechamentos de empresas durante o período de 2000 a 2019 no Brasil

<b>Dados das Empresas</b>	<b>2000-2003</b>	<b>2004-2007</b>	<b>2008-2011</b>	<b>2012-2015</b>	<b>2016-2019</b>
Total de Empresas					
Abertas	-	1,05	2,08	1,70	1,36
Total de Empresas					
Extintas	-	1,11	6,14	0,67	2,02
Sociedades Limitadas					
Abertas	-	1,01	1,29	0,83	0,91
Cooperativas Abertas	-	0,90	0,85	0,85	1,13
Eireli Abertas	-	1,43	1,85	2,59	1,54
Empresário Individual					
Abertas	-	1,07	3,05	2,10	1,44
Sociedades Anônimas					
Abertas	-	1,20	1,38	0,96	0,91

Fonte: Elaborado pelo autor.

Ao se observar as tabelas 1 e 2, nota-se que as naturezas jurídicas de Sociedades Limitadas e Anônimas vêm em queda em relação à quantidade de aberturas, com seus ápices em quantidade de empresas abertas no período de 2008-2011, enquanto as Cooperativas tiveram seus melhores números no início do século, com baixa nos números de aberturas nos períodos de 2008-2011, 2012-2015 e 2016-2019. Embora esse último tenha apresentado uma melhora em relação ao período de 2012-2015, passa longe do ápice para esta natureza jurídica.

Enquanto isso, as do tipo Eireli e Empresário Individual estão em uma crescente, com dez vezes mais empresas de natureza jurídica Eireli abertas no período de 2016-2019 em relação ao período de 2000-2003, e nove vezes mais empresas de natureza jurídica Empresário Individual abertas em 2016-2019 em relação a 2000-2003.

Vale notar que de acordo com a Lei 14.195, publicada em 26 de agosto de 2021, chegam ao fim as empresas de natureza jurídica Eireli e é criada uma nova natureza, a Sociedade Limitada Unipessoal. Também como descrito no artigo 41, as 1.021.681 empresas Eireli ativas no Brasil no ano de 2021 serão transformadas em Sociedade Limitada Unipessoal no decorrer do tempo.

Em relação aos números de aberturas e fechamentos no geral, ao se comparar os períodos, o de 2008-2011 tem o maior crescimento de abertura e fechamento de empresas em relação ao período anterior, com um crescimento de 2,08% nas aberturas e um crescimento exorbitante de 6,14% no fechamento de empresas, o que fez com que o número total de extinções fosse bem próximo ao número total de aberturas. Fica o destaque para o ano de 2008 nesse recorte, pois contribuiu com 3.370.090 extinções de empresas de um total de 4.048.974 extinções do período inteiro. Esse alto número de fechamento de empresas no ano de 2008 pode ser explicado pela crise financeira que assolou o mundo, que fez com que muitos países entrassem em recessão e levou muitas empresas à falência e a altos índices de desemprego. Outros impactos que a crise de 2008 criou no Brasil foi a queda no valor das ações e aumento no preço do dólar, além da diminuição de crédito e redução dos investimentos internacionais. (UOL, 2016)

Outro período em que as extinções tiveram altos números foi o de 2016-2019, mas não chegou a ser próximo à quantidade de aberturas que houve no período. O alto número de fechamentos do período, ao contrário do recorte de 2008-2011, não foi fortalecido apenas por um ano específico, como o que ocorreu no ano de 2008 – embora haja algum destaque para o

ano de 2018, que teve 2.420.120 extinções, bem próximo à quantidade total de aberturas do mesmo ano, que foi de 2.632.935.

De certa forma, o melhor período para as empresas nesse recorte de 2000 a 2019 foi o de 2012-2015, pois houve um crescimento de abertura e um decréscimo no fechamento de empresas em relação ao período anterior, apresentando inclusive número de fechamento de empresas inferiores ao período posterior.

O grande crescimento na abertura de empresas do período de 2008-2011 a 2016-2019 pode estar diretamente ligado ao aumento na abertura de empresas de natureza jurídica, Empresário Individual e Eireli, conforme observado acima. O Empresário Individual (EI) é comumente confundido com o MEI, entretanto, embora o EI também seja uma natureza jurídica voltada para o empreendedor que não pretende ter sócios, não tem a limitação de faturamento do MEI e apresenta uma gama maior de atividades que podem ser desenvolvidas sob esse tipo de empresa. Enquanto a Eireli possui as mesmas vantagens do EI, acaba se sobressaindo pelo fato de que, na Eireli, o patrimônio pessoal é separado do patrimônio da empresa. Um estudo realizado pelo consórcio *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM), intitulado “Empreendedorismo no Brasil”, em parceria com organizações brasileiras, aponta que isso se deve ao desemprego e ao desejo de empreender e de ter liberdade financeira, ao aumento da escolaridade dos brasileiros, à redução da burocracia para a abertura de um novo negócio e às mudanças na sociedade no geral, que agora se encontra cada vez mais voltada para a atividade empreendedora.

### 3.2 ABERTURA E FECHAMENTO DE EMPRESAS POR REGIÕES BRASILEIRAS

O Brasil é um país composto por 26 estados e o Distrito Federal, distribuídos em cinco regiões (Centro-Oeste, Sudeste, Sul, Nordeste e Norte). Dentre todas as regiões, a Sudeste é o principal polo empresarial do país – com destaque para o estado de São Paulo – e, portanto, tem os maiores números de abertura e fechamento de empresas no país. Enquanto isso, a região Norte tem os piores números de abertura e fechamento de empresas no país, com destaque negativo para os estados de Roraima, Amapá e Acre.

Embora as regiões Centro-Oeste, Sul e Nordeste tenham desempenhos melhores que o Norte, ainda é nítida a discrepância entre as regiões, principalmente quando se leva em



consideração que a região Sudeste tem as maiores movimentações de abertura e extinções de empresas e a Sul tem o segundo maior número de aberturas e extinções. Juntas, têm sete estados, enquanto a região Nordeste sozinha tem nove estados e apresenta números superiores apenas ao Norte e ao Centro-Oeste. Ainda deve ser levado em consideração o fato de que o Centro-Oeste tem um bom desempenho em relação ao Nordeste, considerando que é formado por apenas três estados e o Distrito Federal.

**TABELA 3** – Abertura e fechamento de empresas durante o período de 2000 a 2019 na região Centro-Oeste

<b>Dados das Empresas</b>	<b>2000-2003</b>	<b>2004-2007</b>	<b>2008-2011</b>	<b>2012-2015</b>	<b>2016-2019</b>
Total de Empresas Abertas	173.334	179.030	401.544	672.123	886.452
Total de Empresas Extintas	42.769	47.436	359.597	235.424	480.098
Sociedades Limitadas Abertas	95.469	96.184	130.900	106.710	97.252
Cooperativas Abertas	988	826	707	611	761
Eireli Abertas	5.786	8.387	16.854	50.049	82.442
Empresário Individual Abertas	68.641	70.534	248.701	509.931	701.255
Sociedades Anônimas Abertas	2.136	2.652	3.816	3.702	3.470

Fonte: Elaborado pelo autor.

Nessa seção foi feita uma análise da quantidade de abertura e fechamento de empresas por região brasileira, começando pela região Centro-Oeste, conforme a Tabela 3.

A região Centro-Oeste, composta pelos estados de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e pelo Distrito Federal, é conhecida pelo seu destaque no agronegócio do país, graças ao grande papel que tem na agricultura e na agropecuária. (SOUZA JUNIOR et al., 2020)

Nessa região destaca-se o estado de Goiás como a principal fonte de aberturas no período e, de certa forma por consequência disso, o maior número de fechamentos na região. Enquanto isso, o Mato Grosso do Sul é o estado com menos abertura e fechamento de empresas na região. A região apresenta um total de 2.312.483 empresas abertas e um total de 1.165.324 empresas extintas no período de 2000-2019, que, divididas pelo número de estados na região, resultam uma média de 578.121 empresas abertas e uma média de 291.331 empresas extintas

por estado, obtendo assim uma média de abertura e fechamento por estado inferior apenas às regiões Sul e Sudeste, que têm médias de abertura de 1.574.533 e 3.271.876 por estado, e médias de extinções de 865.905 e 1.683.370 por estado, respectivamente. Essas médias mostram que a região Centro-Oeste fecha muito menos empresas que as Sul e Sudeste, mas também abre muito menos delas.

No ano de 2008, quando explodiu a grande crise e o país teve os piores números de fechamentos em relação aos números de abertura, a região Centro-Oeste teve 292.986 extinções e apenas 60.192 aberturas, seu pior número de extinções de empresas no período analisado. A região só voltou a ter números tão ruins no ano de 2018, quase 10 anos depois, quando teve 212.640 fechamentos, mas diferentemente do ano de 2008, nesse ano houveram mais aberturas (231.305) que fechamentos. A região teve seus melhores números de aberturas de empresas no ano de 2019, quando houveram 276.905 aberturas de empresas, com o estado de Goiás sendo fonte de 115.132 delas.

**TABELA 4** – Abertura e fechamento de empresas durante o período de 2000 a 2019 na região Sudeste

<b>Dados das Empresas</b>	<b>2000-2003</b>	<b>2004-2007</b>	<b>2008-2011</b>	<b>2012-2015</b>	<b>2016-2019</b>
Total de Empresas					
Abertas	954.802	989.104	2.111.106	3.743.774	5.288.718
Total de Empresas					
Extintas	301.220	321.744	1.975.080	1.333.304	2.802.131
Sociedades Limitadas					
Abertas	529.743	526.492	689.634	566.332	519.535
Cooperativas Abertas	4.188	3.200	2.445	2.046	2.440
Eireli Abertas	23.462	32.897	61.256	167.096	251.686
Empresário Individual					
Abertas	379.896	405.103	1.328.388	2.978.690	4.483.452
Sociedades Anônimas					
Abertas	15.612	18.951	24.518	23.505	20.727

Fonte: Elaborado pelo autor.

A região Sudeste, composta pelos estados do Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo, é o principal polo empresarial do país, apresentando os maiores números de abertura e fechamento de empresas. Segundo dados do IBGE, a região é movida pelas indústrias, pela pecuária e pelo turismo.

No Sudeste pode se destacar o estado de São Paulo como o principal responsável pelos grandes números de aberturas e extinções de empresas, e o estado do Espírito Santo como o “ponto fraco” da região. A região possui um total de 13.087.504 empresas abertas no período analisado, que, dividido pelos quatro estados que compõem a região, resulta em uma média de 3.271.876 empresas abertas por estado; e 1.683.370 empresas fechadas, um pouco mais que dobro de empresas abertas e extintas em relação à segunda região com as maiores médias de abertura e fechamento de empresas por estado – a região Sul, que possui 1.574.533 empresas abertas e 895.905 empresas fechadas por estado no período analisado e seis vezes mais empresas abertas e fechadas por estado do que a região Nordeste, que possui média de 513.635 empresas abertas por estado e 254.623 empresas extintas por estado, e um total de empresas de 4.622.719 empresas abertas e 2.291.605 empresas extintas em todo o período de 2000-2019.

Dentro da região, por toda sua fama, *glamour* e visibilidade, chega a ser surpreendente que o estado do Rio de Janeiro apresente menos aberturas de empresas que o estado de Minas Gerais no período estudado – 2.397.439 empresas abertas, enquanto o estado de Minas possui 2.761.693. Não é uma diferença absurda, mas não deixa de ser um fato a ser observado, mostrando assim a força do estado de Minas Gerais.

Durante a crise de 2008, a região teve um total de 1.655.875 extinções e apenas 299.677 aberturas, sendo este o ano com o maior número de fechamentos no período de 2000-2019. Diferentemente da região Centro-Oeste, onde os números de extinções de 2018 foram próximos aos de 2008 – embora tenha sido também o segundo ano com o maior número de extinções para a região Sudeste –, não chegou a ser tão próximo, pois 2008 teve 397.262 extinções a mais que 2018. O melhor número de aberturas da região também foi no ano de 2019, quando houve 1.664.400 empresas abertas.

A região Sul, a menor do país, é composta por três estados: Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. O IBGE aponta que a região tem como destaque a agroindústria, em razão da sua força na agricultura e na indústria.

Diferentemente das demais regiões, onde um estado acaba se sobressaindo em relação aos demais e outro acaba ficando para trás, a região Sul é bem sólida, no geral, com números bem semelhantes entre os estados – talvez com uma pequena diferença entre os estados do Paraná e Rio Grande do Sul para Santa Catarina, mas nada tão discrepante quanto a diferença encontrada nas outras regiões do país. A região possui um total de 4.723.599 empresas abertas e 2.597.715 empresas fechadas no período analisado, o que dá uma média de 1.574.533 empresas abertas e 865.905 empresas extintas no período por estado – a segunda maior média

de empresas abertas e extintas por estado, atrás apenas da região Sudeste, que possui como médias de aberturas e fechamentos 3.271.876 e 1.683.370, respectivamente, e uma média de empresas abertas e extintas por estado três vezes maior do que a do Nordeste, que tem como médias de abertura e fechamento 513.635 e 254.623, e uma média oito vezes maior que a região Norte, que tem médias de 186.746 empresas abertas e 96.857 empresas fechadas por estado. Esses números por si só já demonstram como a região Sul se sobressai em relação às demais regiões, ficando atrás apenas do Sudeste.

**TABELA 5** – Abertura e fechamento de empresas durante o período de 2000 a 2019 na região Sul

<b>Dados das Empresas</b>	<b>2000-2003</b>	<b>2004-2007</b>	<b>2008-2011</b>	<b>2012-2015</b>	<b>2016-2019</b>
Total de Empresas Abertas	449.779	468.735	779.475	1.251.932	1.773.678
Total de Empresas Extintas	149.366	175.125	802.506	526.501	944.217
Sociedades Limitadas Abertas	251.144	255.694	296.974	243.723	232.774
Cooperativas Abertas	2.177	2.750	2.311	1.987	2.222
Eireli Abertas	10.719	15.242	24.872	55.987	86.307
Empresário Individual Abertas	180.397	188.742	446.231	941.232	1.443.226
Sociedade Anônimas Abertas	4.751	5.553	7.963	6.916	6.522

Fonte: Elaborado pelo autor.

No ano de 2008, quando houve a grande crise, a região Sul teve 625.272 empresas extintas e 135.248 empresas abertas. Nos demais anos analisados, teve altos números de extinções novamente em 2015, 2018 e 2019, e tem como o maior número de aberturas de empresas em um só ano, 2019, quando teve 553.746 empresas abertas. Então, assim como a região Centro-Oeste, a região Sul não teve ocorrência de um número de aberturas tão alto que superasse o seu maior número de extinções em um só ano.

O Nordeste é a região com o maior número de estados no país – nove, no total, sendo eles: Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe. O IBGE aponta que a região tem como destaque a produção de mercadorias industrializadas e o turismo.

**TABELA 6** – Abertura e fechamento de empresas durante o período de 2000 a 2019 na região Nordeste

<b>Dados das Empresas</b>	<b>2000-2003</b>	<b>2004-2007</b>	<b>2008-2011</b>	<b>2012-2015</b>	<b>2016-2019</b>
Total de Empresas					
Abertas	342.093	368.467	841.227	1.377.664	1.693.268
Total de Empresas					
Extintas	79.077	96.772	675.152	474.405	966.199
Sociedades Limitadas					
Abertas	141.157	141.587	195.077	175.273	148.704
Cooperativas Abertas	1.667	1.379	1.271	1.035	1.116
Eireli Abertas	7.257	11.019	21.195	49.927	79.295
Empresário Individual					
Abertas	188.044	209.899	616.279	1.142.474	1.455.193
Sociedades Anônimas					
Abertas	3.393	3.943	6.360	6.959	6.511

Fonte: Elaborado pelo autor.

No Nordeste, os estados que se destacam na abertura e fechamento de empresas são Bahia, Ceará e Pernambuco, com a Bahia sendo responsável pela abertura de 1.405.825 empresas entre 2000-2019, enquanto a região inteira teve um total de 4.622.719 empresas abertas. O destaque negativo da região fica por conta de Sergipe e Piauí. A região tem uma média de 513.635 aberturas por estado no período analisado, o que mostra a disparidade da Bahia para os demais estados, pois só ela possui quase o triplo dessa média, mostrando que a disparidade que existe nas aberturas e fechamentos de empresas não existe apenas de uma região para a outra, mas também dentro das próprias regiões.

No ano de 2008, durante a crise, a região Nordeste teve 580.632 extinções e 108.681 aberturas. Nos demais anos observados, a região voltou a ter altos números de fechamentos em 2015 e 2018. O ano de 2018, além de ter altos números de fechamento, foi o segundo ano do recorte de 2000-2019 analisado em que a região teve mais extinções de empresas (442.022) do que aberturas (433.591). O ano em que a região teve mais aberturas foi em 2019, quando teve 524.947 novas empresas.

O Norte é a segunda maior região do país em número de estados, com um total de sete. São eles: Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Roraima, Rondônia e Tocantins. É a região com os menores números de abertura e fechamento de empresas do país. Segundo dados do IBGE, a região tem como destaque o extrativismo vegetal e mineral, em função da vasta disponibilidade desses recursos.

**TABELA 7** – Abertura e fechamento de empresas durante o período de 2000 a 2019 na região Norte

<b>Dados das Empresas</b>	<b>2000-2003</b>	<b>2004-2007</b>	<b>2008-2011</b>	<b>2012-2015</b>	<b>2016-2019</b>
Total de Empresas					
Abertas	91.998	97.289	244.210	395.739	477.989
Total de Empresas					
Extintas	21.904	17.935	236.619	130.452	271.090
Sociedades Limitadas					
Abertas	38.359	41.355	58.945	48.523	39.231
Cooperativas Abertas	791	721	809	741	703
Eireli Abertas	3.544	5.272	10.499	26.198	38.377
Empresário Individual					
Abertas	47.917	48.322	171.629	318.214	397.420
Sociedades Anônimas					
Abertas	1.102	1.316	1.999	1.598	1.788

Fonte: Elaborado pelo autor.

O Norte tem um total de 1.307.225 empresas abertas no período de 2000-2019, muito menos que qualquer outra região. Apresenta uma média de 186.746 empresas abertas por estado, o que é muito pouco, comparado às outras regiões – principalmente o Sul e o Sudeste, que têm como médias de abertura 1.574.533 e 3.271.876 empresas e médias de extinção de 865.905 e 1.683.370 empresas, respectivamente. Dentro da região, os estados com os maiores números de abertura e extinção são o Pará e o Amazonas, e os destaques negativos da região ficam por conta do Acre, do Amapá e de Roraima.

**TABELA 8** – Médias de abertura e fechamento de empresas durante o período de 2000 a 2019 nas regiões brasileiras por estado

<b>Região</b>	<b>Total de Empresas Abertas</b>	<b>Total de Empresas Extintas</b>	<b>Quantidade de estados</b>	<b>Média de aberturas por estado</b>	<b>Média de extinções por estado</b>
Centro-Oeste	2.312.483	1.165.324	4	578.121	291.331
Sudeste	13.087.504	6.733.479	4	3.271.876	1.683.370
Sul	4.723.599	2.597.715	3	1.574.533	865.905
Norte	1.307.225	678.000	7	186.746	96.857
Nordeste	4.622.719	2.291.605	9	513.635	254.623

Fonte: Elaborado pelo autor.

No ano de 2008, os números de extinções e aberturas na região Norte foram 215.320 e 31.413, respectivamente. A região Norte, assim como a Nordeste, voltou a ter números de

extinções maiores que aberturas no ano de 2018, quando teve 137.626 extinções e 116.856 empresas abertas.

No período analisado de 2000 a 2019, conforme mostra a tabela 8, as regiões com a melhores médias de abertura por estado são a Sudeste e a Sul, com a Sudeste tendo um pouco mais que o dobro da Sul, inclusive com o detalhe de ter um estado a mais. As médias das regiões Nordeste e Centro-Oeste são bem próximas, mas deve ser ressaltada a diferença na quantidade de estados, pois a região Nordeste tem cinco estados a mais que a Centro-Oeste. Caso a região Nordeste tivesse quatro estados, teria uma média de 1.155.679 aberturas e 572.901 fechamentos, que seriam números muito bons, e assim ficaria perto da região Sul – o que torna a análise ainda mais preocupante, pois uma região com tantos estados quanto a Nordeste deveria movimentar mais empresas.

O mesmo vale para a região Norte, que, com sete estados, apresenta médias menores que 200.000 empresas por estado, mostrando que existe disparidade até mesmo entre essa região e a Nordeste.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Há muito tempo se ouve que existem grandes disparidades entre as regiões brasileiras, o que é inegável – mas, quando se coloca essas diferenças em números, pode-se observar que são ainda piores que do que se imagina. Grande parte das empresas ativas no país ficam na região Sudeste, para ser mais específico, no estado de São Paulo, e isso pode ser preocupante, pois não poderia ser normal que mais da metade das empresas ativas em um país fiquem em uma só região.

Tudo isso pode estar ligado a diversos fatores como: investimentos, qualidade da educação, mercado atrativo, entre outros. Além disso, como são abertas menos empresas nessas regiões, acaba ocorrendo o grande fluxo de migração de pessoas das regiões Norte e Nordeste para as demais, principalmente para a região Sudeste, em busca de oportunidades, e consequentemente em busca de uma qualidade de vida melhor, o que de certa forma acaba enfraquecendo ainda mais aquelas regiões, que perdem mão de obra.

Deve-se também levar em consideração que os números de aberturas e fechamentos cresceram muito em relação ao começo do século, com apenas 2.012.087 empresas abertas e 594.342 empresas extintas no primeiro recorte de tempo analisado de 2000-2003, e 10.120.298

empresas abertas e 5.463.778 empresas extintas no último recorte, 2016-2019. Tal crescimento pode estar ligado à melhoria da qualidade da educação, melhorias nas burocracias para se abrir novas empresas, melhorias tecnológicas, e, claro, na cultura empreendedora que vem crescendo nos últimos anos. As duas últimas se complementam, pois é cada vez mais comum atualmente que se vejam pequenos negócios anunciados nas redes sociais.



## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, D. M. et al. Ciclo de vida, competição e estratégias em pequenas e microempresas. *Revista Eletrônica de Administração*, v. 10, n. 3, 2004.
- BARRETO, A. F.; ANTONOVZ, T. A má gestão de custos influência na mortalidade das empresas no Brasil. V *SINGEP*, 2016.
- BORGES, R. P.; OLIVEIRA, D. M. de. Sobrevivência e mortalidade das micro e pequenas empresas: estudo dos fatores determinantes e condicionantes. *Enciclopédia Biosfera, Centro Científico Conhecer*, v. 10, n. 19, p. 508-514, 2014.
- CASTANHAR, J. C. *Empreendedorismo e desenvolvimento regional no Brasil*. Uma análise da relação entre a criação de empresas e o desenvolvimento regional ao longo do tempo e de estratégias de empreendedores selecionados. 2007.
- CESTARE, T. B.; PELEIAS, I. R. *Proposta de relatórios para a gestão de custos em uma pequena indústria calçadista na cidade de São Paulo*. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC), 2008.
- DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. LEI Nº 14.195 DE 26 DE AGOSTO DE 2021. Disponível em: <<https://portal.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.195-de-26-de-agosto-de-2021-341049135>>. Acesso em: 31 out. 2021.
- GIL, A. C. (2002). Como classificar as pesquisas. *Como elaborar projetos de pesquisa*.
- KOTESKI, M. A. As micro e pequenas empresas no contexto econômico brasileiro. *Revista FAE Business*, v. 8, n. 1, p. 16-18, 2004.
- MONITOR, G. E. (2012). Empreendedorismo no Brasil. *Relatório Executivo*.
- NAJBERG, S.; PUGA, F. P.; OLIVEIRA, P. A. de S. de. *Criação e fechamento de firmas no Brasil: dez. 1995-dez. 1997*. 2000.
- PINHEIRO, J. F. D.; NETO, M. N. F. Fatores que contribuem para mortalidade das micro e pequenas empresas no Brasil. *Brazilian Journal of Development*, v. 5, n. 7, p. 11107-11122, 2019.
- RÉVILLION, A. S. P. A utilização de pesquisas exploratórias na área de marketing. *Revista Interdisciplinar de Marketing*, v. 2, n. 2, p. 21-37, 2003.
- ROCHA, M. Microempresas no Brasil: análise do período de 1984 a 2005. *Revista Eletrônica de Administração*, v. 14, n. 2, p. 420-440, 2008.
- SEBRAE. Fatores Condicionantes e Taxas de Sobrevivência e Mortalidade das Micro e Pequenas Empresas no Brasil, 2003-2005. Disponível em: <<http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/>>. Acesso em: 03 abr. 2021.
- SILVA, A. B. da. Desafios enfrentados pelas micro e pequenas empresas no Brasil. *Conexão Eletrônica*, Três Lagoas, MS, v. 12, n. 1, 2015.

SOUZA, J. B. de et al. Empreendedorismo: fatores de sucesso e insucesso de micro e pequenas empresas. *Gestão Contemporânea*, v. 2, n. 2, 2020.

SOUZA JUNIOR, M. L. de; et al. Mercado de trabalho do agronegócio no centro-oeste: a importância do setor para o dinamismo regional. *Revista de Economia e Agronegócio*, 18(1), 1-20. 2020.

UOL. *Entenda o que causou a crise financeira de 2008*. Disponível em: <<https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2016/02/27/entenda-o-que-causou-a-crise-financeira-de-2008.htm>>. Acesso em: 24 out. 2021.

UOL. *IBGE: Em 2019, 50% das empresas ativas estavam no Sudeste; no Norte, 3,7%*. Disponível em: <<http://economia.uol.com.br/noticias/agencia-brasil/2021/10/22/ibge-em-2019-numero-de-empresas-cresceu-apos-cinco-anos-de-queda.htm>>. Acesso em: 02 nov. 2021.

XAVIER, A. C. *Como fazer e apresentar trabalhos científicos em eventos acadêmicos*. Recife: Rêspel, 2010.